

Crescimento diamétrico de *Nectandra lanceolata* em remanescente de floresta natural em Colombo, PR

Vitor Dressano Domene

Graduando de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

Patrícia Póvoa de Mattos

Engenheira Agrônoma, Dra., Pesquisadora Embrapa Florestas, povoa@cnpf.embrapa.br

Evaldo Muñoz Braz

Engenheiro Florestal, Dr. Pesquisador da Embrapa Florestas

Ainda existem muitas lacunas sobre o crescimento de espécies de florestas naturais, o que dificulta o manejo e utilização desses recursos. A *Nectandra lanceolata* Ness et Martius, conhecida popularmente como canela-amarela, ocorre em quase todas as regiões do Brasil, desde o nordeste até Santa Catarina, com registros também na Argentina e Paraguai. Considerada uma espécie secundária tardia, é uma árvore perenifólia com porte arbóreo, podendo atingir até 25 m de altura e 120 cm de diâmetro. Apresenta tronco reto, pouco tortuoso, com fuste de aproximadamente 8 m. Sua madeira tem uso na construção civil, obras internas e móveis, sendo recomendada para arborização de parques e rodovias além da recuperação da mata ciliar em áreas degradadas. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o crescimento em diâmetro de canela-amarela determinando a sua equação de crescimento. A área de coleta é um remanescente de Floresta Ombrófila Mista secundária na Embrapa Florestas, Colombo, PR. Até o momento, foram retiradas amostras não destrutivas de 16 árvores do dossel superior da floresta, sendo prevista a coleta de amostras de 40 indivíduos. Foram coletadas duas amostras por árvore, a 1,30 m de altura (DAP) em sentido ortogonal. As amostras foram secas a temperatura ambiente, fixadas em portas-baguetas e lixadas para a melhor visualização dos anéis de crescimento. A marcação e medição dos anéis de crescimento foram feitas com auxílio do microscópio estereoscópico e mesa de mensuração, com precisão de 0,01 mm. Os diâmetros das árvores amostradas variaram de 19,1 cm a 38,77 cm, com altura variando de 9 m a 17,5 m. As amostras obtiveram 0,47 cm de incremento periódico anual nos últimos 30 anos (IPA₃₀). A equação da reta refletiu melhor o crescimento das árvores (diâmetro acumulado = 0,6608*idade + 0,4259), mostrando que essas ainda estão com crescimento ascendente. O coeficiente de determinação (R²) foi 0,92, F, 6004,15 e coeficiente de variação (C.V.), 15,94%. Apesar de preliminares, os resultados contribuem para melhor entendimento da dinâmica de crescimento dessa espécie.

Palavras-chave: Anéis de crescimento; incremento diamétrico; equação de crescimento.